

21.10.1983

BANDIDOS NÃO TÊM CORAGEM DE ENFRENTAR FPLM

— Brigadeiro Mateus Juma, Comandante Provincial de Tete

Na Província de Tete, tal como em muitas outras regiões do País, as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), em estreita colaboração com as populações, têm infligido duros golpes aos bandidos armados, recrutados, treinados, financiados e equipados pelo regime racista de Pretória. Na Província de Tete, dezenas de bandidos armados foram mortos, feridos ou capturados e vários refúgios seus destruídos.

Numa entrevista recentemente concedida à Informação Nacional, o Comandante Militar Provincial de Tete, o Brigadeiro Matias Juma, disse:

—Só no mês de Abril, quando nos estávamos a preparar para o 4.º Congresso, detrimos quatro acampamentos dos bandidos armados. A partir daí, eles dispersaram e evitam ficar num mesmo lugar por longo tempo. Foram tentar reorganizar-se mas em Agosto destruímos mais dois acampamentos.

O Brigadeiro Matias Juma acrescentou que diverso equipamento bélico fornecido por Pretória aos bandidos armados foi capturado pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), que igualmente libertaram dezenas de pessoas que se encontravam nas mãos dos criminosos. Foram ainda recuperados diversos bens da popu-

lação que haviam sido roubados pelos bandidos, particularmente bicicletas.

O Comandante Militar Provincial de Tete revelou que os bandidos armados iniciaram as suas acções criminosas em Tete no ano passado, depois de se terem infiltrado através do distrito de Changara, idos da Província de Manica. Contudo, devido à pronta acção das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), os bandidos foram obrigados a dispersar. Mais tarde, autilizando duas direcções, penetraram de novo na Província de Tete.

Disse o Brigadeiro Mateus Juma: —Até este momento, os distritos que consideramos afectados pelas acções dos bandidos armados são Mutarara, Angónia, Macanga, Moatize e Chiuta. Quando os expulsamos de Macanga, eles vão para a Angónia e quando os

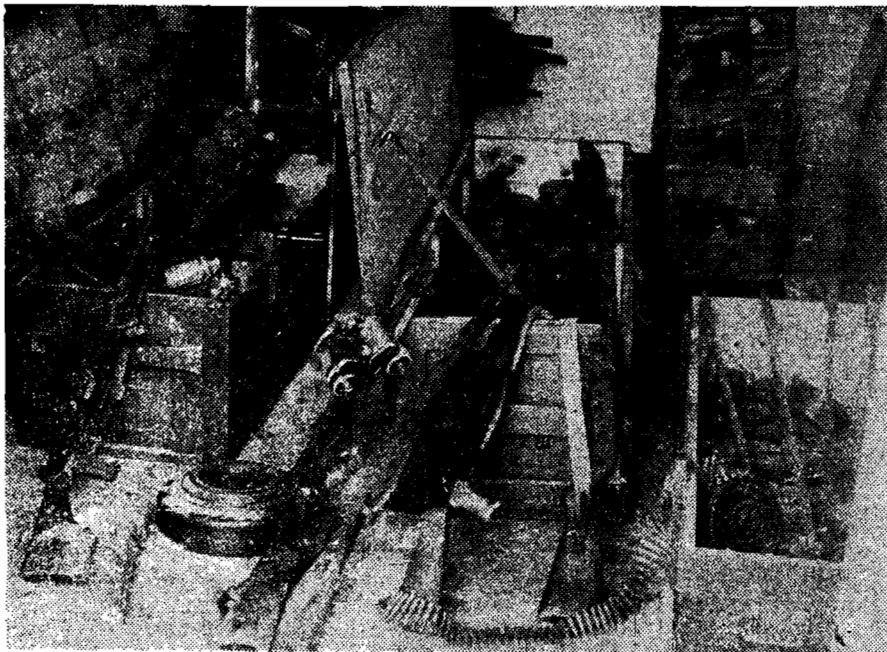
persequimos em Angónia vão para Moatize. Quando de lá os tiramos, vão para Chiuta. Não são todos os distritos da província que estão afectados, mas apenas alguns.

Como actuam os bandidos armados nesta província — colocámos esta questão ao Brigadeiro Matias Juma, que de imediato nos respondeu:

Nas suas acções, os bandidos evitam uma confrontação directa com as nossas forças armadas. Fazem tudo por tudo para destruir os nossos projectos económicos. Essas zonas onde eles tentam actuar, cometendo os seus crimes, são zonas onde existem projectos económicos estratégicos para o desenvolvimento do nosso País. Mas quero dizer-vos aqui que todos os projectos traçados estão a ser cumpridos, apesar de haver algu-



Brigadeiro Mateus Juma, Comandante Provincial Militar das FAM (FPLM) em Tete, falando à Informação sobre acções de perseguição e aniquilamento dos bandidos armados



mas dificuldades criadas pelos bandidos.

A primeira situação que eles queriam criar era o bloqueamento do trânsito nas fronteiras da Kuchamane (fronteira com o Zimbábue) e Zóbué (com o Malawi). A sua intenção era de queimar camiões, atacar carros civis, criando assim pânico. Passaram a criar outros obstáculos na estrada que liga Zóbué a Angónia. Eles sabem que temos na Angónia, o projecto económico do Complexo Agro-Industrial da Angónia (CAIA). E de lá que vêm os produtos para o abastecimento do Povo. Criaram problemas naquela estrada, atacando camiões e carros privados, que vão à busca dos produtos para o abastecimento das populações.

Mas, queríamos dizer que, apesar das suas intenções, todas as estradas de Tete são transitáveis.

Mesmo que digamos que os bandidos têm os seus grupos, a verdade é que eles não têm lugares fixos, isto é, nunca estão numa região por longo tempo. Sempre que eles se aproximam e sentem-se perseguidos pelas FAM, evitam isso, fugindo para as montanhas.

Nas montanhas vivem como animais acossados. Como não produzem vivem do que roubam à população. Os camponeses já atingidos pela seca vêm assim agravadas as suas condições de existência. A fome é um problema também causado pela acção dos bandidos armados.